

Ações de enfermeiros no manejo do paciente em tratamento quimioterápico: Revisão integrativa da literatura

Nurses' actions in the management of patients undergoing chemotherapy: An integrative literature review

Acciones de las enfermeras en el manejo de pacientes sometidos a quimioterapia: Una revisión integradora de la literatura

Recebido: 05/05/2021 | Revisado: 13/05/2021 | Aceito: 17/05/2021 | Publicado: 04/06/2021

Sara Soares Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8754-4438>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: sarasferreira@edu.unirio.br

Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4798-7343>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: Clara.beatriz@edu.unirio.br

Mahanny de Souza Anizio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8046-2883>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: mahanny96@hotmail.com

Alexia Gabriele de Oliveira Sobreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4868-833X>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: alexia.sobreira@edu.unirio.br

Julia Marques de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9362-5653>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: itsjuliamm2@gmail.com

Ana Cristina Silva Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5608-2418>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: ana.3105@hotmail.com

Sônia Regina de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7981-0038>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: sonia.souza@unirio.br

Laísa Figueiredo Ferreira Lós de Alcântara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2435-7616>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: dra.laisa@gmail.com

Raquel de Souza Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1939-7864>
Instituto Nacional do Câncer, Brasil
E-mail: kakelramos@gmail.com

Danielle Galdino de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0103-6828>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: danielle.paula@unirio.br

Resumo

Objetivo: Compreender as ações de Enfermeiros no manejo ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico e seus impactos. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão integrativa, realizada em seis etapas, com abordagem quantitativa. Foram elencados estudos voltados às ações de Enfermeiros no manejo de pacientes em tratamento quimioterápico, no contexto brasileiro. O recorte temporal abrangeu estudos do período de 2016 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Foram selecionados 17 estudos, os quais apresentaram os seguintes grupos temáticos: 1) Ações realizadas por Enfermeiros no manejo ao paciente em tratamento quimioterápico e; 2) Impactos gerados pelas referidas ações. No que se refere às ações realizadas, foi possível identificar que essas ocorrem para além da assistência, sendo evidenciadas ações em gestão e em educação em saúde, inclusive na forma de produções

tecnológicas que foram amplamente demonstradas nos estudos, com ênfase para elaboração de manuais, protocolos e materiais didáticos. No que tange aos impactos gerados pelas ações dos Enfermeiros, foram elementos de destaque nos estudos: promoção do acesso à educação em saúde; alívio da carga de estresse do paciente e a prestação do cuidado de forma individualizada. *Conclusão:* Foi possível evidenciar as diversas ações dos Enfermeiros em todos os momentos do processo quimioterápico, indo além do âmbito assistencial, demonstrando a importância de tal categoria profissional no referido contexto. Ademais, foi evidenciado que enfermeiros se utilizam rotineiramente da elaboração de novas tecnologias para melhoria de processos profissionais, gerando impactos positivos e contribuindo diretamente para o aprimoramento do manejo do paciente oncológico.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Cuidados de enfermagem; Quimioterapia; Melhoria de qualidade.

Abstract

Objective: To understand the actions of Nurses in the management of cancer patients undergoing chemotherapy and their impacts. *Methodology:* This is an integrative review study, carried out in six stages, with a quantitative approach. Studies on the actions of Nurses in the management of patients undergoing chemotherapy treatment were listed in the Brazilian context. The time frame covered studies from the period 2016 to 2020, in English, Portuguese and Spanish. *Results:* 17 studies were selected, which presented the following thematic groups: 1) Actions performed by Nurses in the management of patients undergoing chemotherapy and; 2) Impacts generated by the referred actions. With regard to the actions carried out, it was possible to identify that they occur beyond assistance, with actions in health management and education being evidenced, including in the form of technological productions that were widely demonstrated in studies, with emphasis on the preparation of manuals, protocols and teaching materials. Regarding the impacts generated by the actions of Nurses, the following elements were highlighted in the studies: promoting access to health education; relieving the patient's stress load and providing care individually. *Conclusion:* It was possible to highlight the various actions of nurses at all times in the chemotherapy process, going beyond the scope of care, demonstrating the importance of such a professional category in that context. In addition, it was evidenced that nurses routinely use the development of new technologies to improve professional processes, generating positive impacts and contributing directly to improving the management of cancer patients.

Keywords: Oncology nursing; Nursing care; Drug therapy; Quality improvement.

Resumen

Objetivo: Comprender las acciones de las enfermeras en el manejo de pacientes oncológicos sometidos a quimioterapia y sus impactos. *Metodología:* Se trata de un estudio de revisión integradora, realizado en seis etapas, con un enfoque cuantitativo. Se enumeraron los estudios sobre las acciones de las enfermeras en el manejo de los pacientes en tratamiento de quimioterapia en el contexto brasileño. El período abarcó los estudios del período 2016 a 2020, en inglés, portugués y español. *Resultados:* Se seleccionaron 17 estudios, los cuales presentaron los siguientes grupos temáticos: 1) Acciones realizadas por Enfermeros en el manejo de pacientes sometidos a quimioterapia y; 2) Impactos generados por las acciones referidas. En cuanto a las acciones realizadas, se pudo identificar que ocurren más allá de la asistencia, evidenciando acciones en gestión y educación en salud, incluso en la forma de producciones tecnológicas que fueron ampliamente demostradas en estudios, con énfasis en la elaboración de manuales, protocolos y material didáctico. En cuanto a los impactos generados por las acciones de Enfermería, se destacaron los siguientes elementos en los estudios: promover el acceso a la educación en salud; aliviar la carga de estrés del paciente y brindar atención individualmente. *Conclusión:* se pudo destacar las diversas acciones del Enfermero en todo momento durante el proceso de quimioterapia, yendo más allá del ámbito asistencial, demostrando la importancia de tal categoría profesional en ese contexto. Además, se evidenció que los enfermeros utilizan de manera rutinaria el desarrollo de nuevas tecnologías para mejorar los procesos profesionales, generando impactos positivos y contribuyendo directamente a mejorar el manejo de los pacientes oncológicos.

Palabras clave: Enfermería oncológica; Atención de enfermería; Quimioterapia; Mejora de calidad.

1. Introdução

O câncer consiste em um conjunto de mais de 100 tipos diferentes de doenças que compartilham entre si a característica do crescimento desordenado das células. Sua origem data de, no mínimo, mais de 3 mil anos antes de Cristo, contudo até os dias de hoje proporciona diversas questões e desafios a serem enfrentados (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [INCA], 2020).

Atualmente, o câncer representa o maior problema de saúde pública do mundo e está entre as principais causas de morte prematura, isto é, antes dos 70 anos de idade (Bryan et al., 2018). De acordo com estimativas epidemiológicas para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, ocorrerão 625 mil novos casos de câncer, sendo o câncer de pele não-melanoma o mais incidente, seguido pelo câncer de mama, próstata e intestino (INCA, 2020).

Dentre as possibilidades de intervenções terapêuticas para o câncer se insere a quimioterapia que consiste em um tratamento sistêmico no qual se utiliza fármacos, denominados quimioterápicos ou antineoplásicos, administrados em intervalos regulares de acordo com a individualidade requerida pela situação de cada paciente (INCA, 2020; Jemal et al., 2019).

A quimioterapia pode ser empregada para o alcance de diversos resultados, sendo eles: tornar os tumores ressecáveis ou melhorar o prognóstico do indivíduo acometido (quimioterapia prévia, neoadjuvante ou citorrredutora); promover profilaxia após realização de cirurgia para ressecção de tumor (profilática ou adjuvante); proporcionar a cura (quimioterapia curativa); aumentar sobrevida (quimioterapia para controle temporário da doença) e paliar sinais e sintomas gerados por tumores, porém sem a intenção de aumentar a sobrevida (quimioterapia paliativa) (INCA, 2020).

A literatura aponta que o ambiente de realização da referida modalidade de tratamento pode proporcionar ao paciente pensamentos e sentimentos negativos, com grande relação com a morte e vulnerabilidades individuais, sendo tal circunstância agravada devido aos próprios efeitos gerados pelos antineoplásicos e seu processo de administração (Pinto, Guimarães & Lanza, 2017).

Neste contexto, na equipe multiprofissional da assistência ao paciente oncológico, destaca-se a enfermagem que possui protagonismo nas unidades de infusão de quimioterapia, com ações nos processos de promoção da educação em saúde, pré-quimioterapia, infusão dos fármacos, manejo dos sintomas adversos e sua prevenção (Oliveira et al., 2019; Bertolazzi & Perroca, 2020). Contudo, tais ações não se restringem ao aspecto assistencial, de forma que se estendem às áreas gerenciais, educacionais e relacionadas à pesquisa, estando presentes no cotidiano da Enfermagem.

Portanto, diante de tamanha relevância da temática, o presente artigo tem como objetivo compreender as ações de Enfermeiros no manejo ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico e seus impactos.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão do tipo integrativa realizada em seis etapas. Esta modalidade de revisão possibilita o entendimento de determinado tema e o preenchimento de lacunas do arcabouço científico a partir de estudos selecionados de forma metódica (Mendes, Silveira & Galvão et al., 2008).

Na primeira etapa foi definido o tema e, através da estratégia PICO, a questão norteadora. A saber, PICO se refere a um acrônimo que é definido por: *Patient/Problem* (paciente ou problema), *Intervention* (intervenção ou exposição), *Comparision* (intervenção de comparação ou exposição) e *Outcomes* (resultados) (Eriksen & Frandsen, 2018).

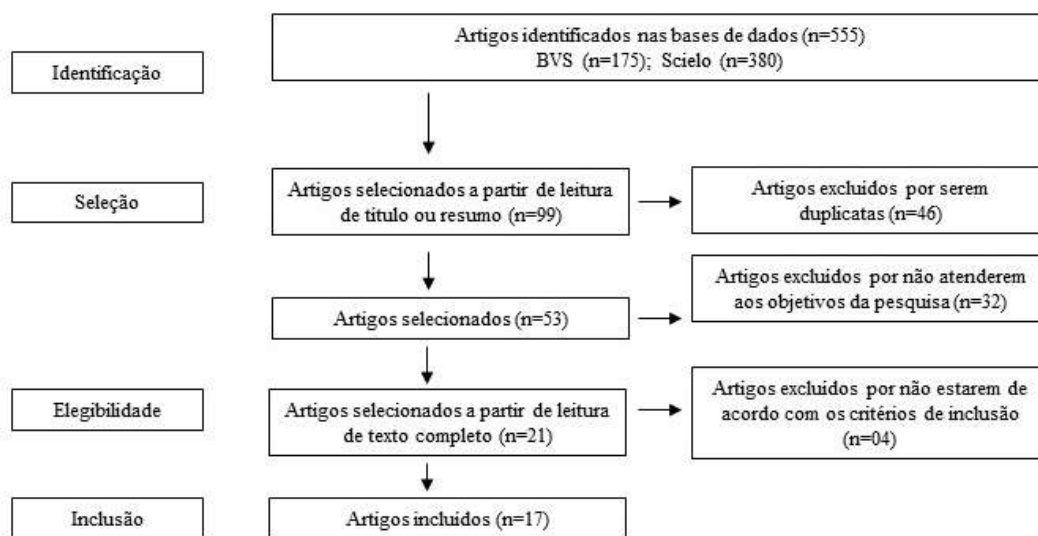
Desta forma, foram definidos para o presente estudo P: Enfermagem Oncológica; I: Cuidados de Enfermagem; C: Tratamento quimioterápico e O: Melhoria de qualidade, sendo a questão norteadora definida como: “O que a literatura científica aponta sobre as ações de Enfermeiros e seus impactos no manejo ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico?” e, ainda, foram definidas as seguintes hipóteses: 1) Existem diversas ações realizadas por Enfermeiros no manejo do paciente oncológico em tratamento quimioterápico; 2) Existem determinadas ações dos Enfermeiros, no contexto quimioterápico, que se destacam na literatura; 3) As ações realizadas por Enfermeiro direcionadas ao manejo dos pacientes oncológicos, no contexto da quimioterapia, geram impactos positivos e melhoria na qualidade da assistência.

A busca foi realizada no período de setembro a outubro de 2020 por dois juízes, de forma independente, com os descritores definidos pela estratégia PICO, oriundos do portal de Descritores de Ciências da Saúde (Decs/Mesh), utilizados de forma isolada e combinada através do operador booleano “AND”. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Eletronic Library Online* (SciELO), através do portal *Web of Science*. Para acessá-las foi utilizado o Portal de Periódicos da Capes e o serviço da

Comunidade Acadêmica Federada (Capes Cafe). O *software* Mendeley® foi utilizado como ferramenta de gerenciamento de referências.

Na segunda etapa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão, sendo inclusos os estudos de inteiro teor, do período de 2016 a 2020, em inglês, português ou espanhol, que abordavam as ações de Enfermeiros em relação ao manejo de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico no contexto brasileiro. Foram excluídos estudos que abordavam categorias da enfermagem que não fossem Enfermeiros, demais categorias profissionais da área da saúde, estudos que retratavam realidades de outros países que não o Brasil, artigos de revisão da literatura, teses, dissertações, monografias, editoriais, resumos e publicações de anais de eventos. A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, seleção, eleição e inclusão dos artigos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Na terceira etapa foram utilizados instrumentos de coleta de dados elaborados pelos autores a fim de construir um banco de dados com as principais informações dos artigos elencados, sendo descritas informações como título do artigo, ano de publicação, periódico de publicação e objetivo do estudo (Quadro 1). Além disso, dados sobre o desenho metodológico dos estudos, população do estudo, intervenções e impactos da assistência do Enfermeiro ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico foram reunidos para posterior análise.

Na quarta etapa foi avaliado o nível de evidência dos estudos por dois juízes de forma independente ao qual, ao haver discordância, um terceiro juiz realizava a avaliação e o desempate. O nível de evidência foi definido da seguinte forma: Nível I: metanálise/revisão sistemática; II: ensaio clínico controlado randomizado; III: ensaio clínico controlado sem randomização, IV: estudo caso-controle ou coorte bem delineados; V: revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos, VI: estudos descritivos ou qualitativos e VII: opinião de autoridades ou relato de especialistas (Melnik & Fineout-Overholt, 2011). Os resultados deste processo são demonstrados no Quadro 1.

Na quinta etapa foi realizada a interpretação dos resultados através de análise quantitativa e na sexta etapa foi realizada a apresentação dos resultados.

Quadro 1. Síntese dos artigos elencados conforme título, periódico de publicação, ano de publicação e nível de evidência, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Título do artigo	Revista e ano de publicação	Objetivo do estudo	Nível de Evidência
A1. Processo de enfermagem para paciente com fobia de agulha: estudo de caso (Mendonça, Pereira, Magnago, Silva & Martins, 2020)	Revista Brasileira de Enfermagem 2020	Reportar um caso clínico de fobia de agulha que culminou em parada cardiorrespiratória e descrever os resultados de um plano assistencial voltado aos diagnósticos de medo e ansiedade, tendo como referencial o Modelo de Adaptação de Roy.	IV
A2. Construção e avaliação de <i>bundle</i> frente ao extravasamento de antineoplásicos: estudo metodológico (Melo et al., 2020)	Acta paul. enferm. 2020	Construir e avaliar o conteúdo de um <i>bundle</i> de prevenção e condutas frente ao extravasamento de agentes antineoplásicos em pacientes oncológicos adultos.	IV
A3. Diagnósticos de enfermagem associados à qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em quimioterapia (Nazizenoet al., 2020)	J. res.: fundam. care. online 2020	Identificar diagnósticos de enfermagem em mulheres com câncer de mama em quimioterapia por meio do mapeamento cruzado dos problemas de saúde com a taxonomia NANDA-I.	VI
A4. Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado (França et al., 2019)	Texto & Contexto - Enfermagem 2019	Verificar a eficácia da telenfermagem no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia antineoplásica.	II
A5. Tecnologia educativa para manejo da fadiga relacionada à quimioterapia antineoplásica (Perdigão et al., 2019)	Revista Brasileira de Enfermagem 2019	Construir e validar tecnologia educativa (TE) sobre fadiga e estratégias não farmacológicas para manejo desse sintoma em pessoas com câncer em tratamento quimioterápico antineoplásico ambulatorial.	VI
A6. Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial (Tolentino, Bettencourt & Fonseca, 2019)	Revista Brasileira de enfermagem 2019	Construir e validar conteúdo de instrumento para consulta de enfermagem em ambulatório de quimioterapia de adultos.	III
A7. Abordagem Educativa ao Paciente Oncológico: Estratégias para Orientação acerca do Tratamento Quimioterápico (Silva, Signor, Pilati, Dalfollo & Oliveira, 2019)	Revista Brasileira de Cancerologia 2019	Propor um modelo de orientação ao paciente oncológico acerca do tratamento quimioterápico, por meio de um informativo impresso e da criação do “diário do paciente”.	II
A8. Fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia (Sueiroet al., 2019)	Revista de Enfermagem da UFSM - REUFMSM 2019	Descrever os fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia antineoplásica.	VI
A9. Cuidados de enfermagem da alimentação de crianças em quimioterapia: contribuições de Collière (Sueiroet al., 2019)	J. res.: fundam. care. online 2019	Compreender os cuidados de enfermagem frente às alterações no padrão alimentar de crianças em quimioterapia antineoplásica à luz de Collière.	VI
A10. Diagnósticos de enfermagem em pacientes oncohematológicos submetidos a tratamento quimioterápico (Calegari, Cordeiro, Stacciarini & Ferreira, 2018)	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde – REAS / UFTM 2018	Identificar os diagnósticos de Enfermagem mais frequentes em pacientes com doenças oncohematológicas submetidos a tratamento quimioterápico antineoplásico.	II

A11.Contato telefônico como estratégia para a promoção de conforto ao paciente submetido à quimioterapia (Ferreira et al., 2017)	Rev enferm UFPE on line. 2017	Monitorar os efeitos adversos da quimioterapia antineoplásica em pacientes submetidos a tratamento ambulatorial por meio do acompanhamento telefônico enquanto estratégia de provimento de conforto, de acordo com os pressupostos de Katherine Kolcaba.	VI
A12.Representações de pacientes oncológicos sobre o tratamento de quimioterapia antineoplásica (Cunha, Vasconcelos, Silva & Freitas, 2017)	J. res.: fundam. care. online 2017	Compreender e identificar as representações de pacientes oncológicos sobre o tratamento de quimioterapia antineoplásica e o cuidado de enfermagem.	VI
A13.Implementação de manuais educativos na consulta de enfermagem: opinião dos pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica (Cruz et al., 2017)	Rev enferm UFPE on line 2017	Conhecer a opinião dos pacientes com relação aos manuais educativos implementados durante a consulta de Enfermagem prévia à quimioterapia antineoplásica	VI
A14.A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa (Cirilo, Silva, Fuly & Moreira, 2016)	Texto Contexto Enferm 2016	Compreender e analisar a gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa	VI
A15.Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas (Souza et al., 2016)	Escola Anna Nery 2016	Investigar a atuação dos enfermeiros no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos.	VI
A16.Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva (Lopes et al., 2016)	Texto Contexto Enferm 2016	Elaborar um protocolo assistencial de enfermagem para prevenção e tratamento da mucosite induzida por quimioterapia em um ambulatório de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia.	VI
A17.Autocuidado e quimioterapia oral domiciliar: avaliação das práticas educativas dos enfermeiros sob a perspectiva de pacientes (Mesquita & Silva, 2016)	Rev. Bras. Cancerol. 2016	Avaliar, na perspectiva dos pacientes, convergências e divergências entre orientações para o autocuidado, compreensão quanto às orientações e sua aplicação.	VI

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 17 artigos, sendo 1 artigo (5,8%) apenas na língua inglesa, 3 artigos (17,6%) apenas na língua portuguesa, 12 artigos (70,5%) na língua portuguesa e inglesa e 1 artigo (5,8%) na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Destes, a maioria foi publicada no ano de 2019 (n=6, 35,3%), seguido pelo ano de 2016 (n=4, 23,5%), 2017 e 2020 (n=3, 17,6%) e 2018 com uma publicação (n=1, 5%).

Quanto a localização dos cenários de estudo no Brasil, 6 artigos tiveram como localização de cenário o Rio de Janeiro (n=6, 35,3%), 2 artigos em Brasília (n=2, 11,7%), 1 artigo em São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe e Pará (n=1, 5,8%), 3 artigos no Ceará (n=3, 17,6%) e 1 artigo não especificou o Estado, apenas mencionou ser no sudeste brasileiro (n=1, 5,8%).

No que se refere ao tipo de câncer abordado nos estudos, 11 artigos (64,7%) não especificam um determinado tipo, abrangendo uma ampla gama de tipos de câncer, 2 (11,7%) são relativos ao câncer de mama, 1 artigo (5,8%) aborda especificamente pacientes com câncer hematológico, 1 (5,8%) o câncer colorretal, 1 (5,8%) o câncer gástrico e colorretal e 1 (5,8%) ao câncer de seio endodérmico.

Quanto ao recorte apresentado pelos estudos relativos a características da população amostral, 11 artigos (64,7%) delimitaram sua população segundo a faixa etária, sendo composta por adultos, contudo não houve delimitação por sexo, 2

artigos (11,7%) delimitaram sua população amostral ao sexo feminino, 2 artigos (11,7%) delimitaram a faixa etária infantil e 2 artigos (11,7%) não definiram recortes relacionados a faixa etária e sexo.

No que tange às especificidades dos tratamentos quimioterápicos empregados nos estudos, 13 artigos (76,4%) não forneceram informações específicas sobre a modalidade de quimioterapia empregada, 1 artigo (5,8%) fez menção a quimioterapia nas modalidades neoadjuvante, adjuvante e curativa, 1 artigo (5,8%) menciona quimioterapia paliativa. Ainda, 1 artigo (5,8%) salienta a quimioterapia empregada em sua população do estudo como possuindo relevante potencial emetogênico e 1 artigo (5,8%) cita a quimioterapia oral, contudo não apresentou maiores especificações.

Quanto ao nível de evidência, notou-se a frequência de 3 artigos no nível II: ensaio clínico controlado randomizado (n=3, 17,6%), 1 artigo no nível III: ensaio clínico controlado sem randomização (n=1, 5,8%), 2 artigos no nível IV: estudo caso-controle ou coorte bem delineados (n=2, 11,9%) e 11 artigos no nível VI: estudos descritivos ou qualitativos (n=11, 64,7%).

A partir dos estudos selecionados, duas categorias temáticas foram definidas: (1) Ações realizadas por Enfermeiros no manejo ao paciente em tratamento quimioterápico e (2) Impactos gerados pelas ações de Enfermeiros direcionadas ao manejo de pacientes em tratamento quimioterápico.

Ações realizadas por Enfermeiros no manejo ao paciente em tratamento quimioterápico

Foi possível identificar que as ações de enfermagem se deram em distintos âmbitos, sendo eles: (1) Assistência ao paciente oncológico em quimioterapia; (2) Ações em gestão e; (3) Ações em educação em saúde, sendo elas esmiuçadas a seguir.

Quanto às ações de enfermagem relacionadas à assistência ao paciente em quimioterapia, descritas nos estudos, seis categorias distintas foram identificadas e demonstradas na Tabela 1. As classificações foram realizadas conforme o que os estudos apontaram como ações realizadas por Enfermeiros, sendo importante salientar que diversos artigos contaram com mais de uma das categorias identificadas.

Tabela 1. Ações realizadas por Enfermeiros na assistência aos pacientes em tratamento quimioterápico. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Ações de Enfermeiros	N	%
Consulta de Enfermagem	06	35,2
Artigo 6: Consulta de enfermagem em ambulatório de quimioterapia de adultos Artigo 4, 11 e 13: Realização de teleconsulta de enfermagem, através de contato telefônico, para orientações Artigo 13: Consulta de enfermagem pré-quimioterapia Artigo 14: Consulta realizada na admissão em ambulatório quimioterápico		
Orientações em saúde	05	29,4
Artigo 8: Orientações voltadas à alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia Artigo 12: Orientações quanto ao autocuidado e esclarecimento de dúvidas relacionadas ao processo de tratamento Artigo 14: Orientação sobre as questões relativas à quimioterapia paliativa Artigo 17: Orientações em saúde voltadas ao autocuidado durante quimioterapia oral domiciliar Artigo 11: Realização de consulta de Enfermagem com orientações verbais e utilizando manual de orientações, elaborado pelos Enfermeiros, como instrumento auxiliador		
Manejo de sintomas adversos da quimioterapia	05	29,4
Artigo 1: Identificação de intercorrências relacionada à fobia de agulhas no momento da administração da quimioterapia Artigo 5: Manejo de sintomas adversos causados pela quimioterapia através de material educativo elaborado por enfermeiros Artigo 9: Controle farmacológico dos sintomas relacionados aos efeitos colaterais Artigo 4 e 11: Realização de teleconsulta de enfermagem para monitorização de efeitos adversos da quimioterapia		
Apoio emocional	03	17,6
Artigo 8: Encorajamento da participação familiar no cuidado alimentar da criança com câncer; Oferta de apoio para enfrentamento das capacidades alteradas pela doença Artigo 11: Orientação quanto à aspectos relacionados à autoestima e autoconhecimento; Oferta de apoio emocional Artigo 12: Desenvolvimento afetivo e atenção para com o paciente; Orientações quanto ao autocuidado		
Administração de medicamentos	03	17,6
Artigo 9: Controle farmacológico dos sintomas relacionados aos efeitos colaterais da QT e para o controle da dor Artigo 12: Administração de quimioterápicos Artigo 15: Manejo relacionado ao extravasamento de antineoplásicos		
Promoção da alimentação adequada	02	11,8
Artigo 8: Identificação de ações facilitadoras para promoção da alimentação adequada de crianças com câncer Artigo 9: Elaboração de estratégias para o cuidado de enfermagem frente às alterações no padrão alimentar de crianças em quimioterapia antineoplásica		

Legenda: QT – quimioterapia. Fonte: Autores.

Conforme explicitado na Tabela 1, determinadas ações se destacaram dentre as demais, como a realização de consulta de enfermagem, ganhando destaque a modalidade de teleconsulta. A referida abordagem é apontada por estudos como capaz de promover o conforto, como apontado em relação ao alívio de náuseas e vômitos pós-quimioterapia, e vínculo entre paciente em tratamento antineoplásico e equipe de saúde que o assiste, oportunizando o reforço de orientações e identificação de fragilidades e potencialidades de forma otimizada (França et al., 2019; Ferreira et al., 2017). Desta forma, foi evidenciado que o monitoramento remoto revelou-se como uma medida complementar às ações dos Enfermeiros e ao processo de tratamento, gerando impactos positivos aos pacientes oncológicos.

A categoria Orientações em saúde evidenciou que os Enfermeiros atuam diretamente na elucidação de dúvidas e preparo do paciente quanto ao processo de tratamento quimioterápico sendo, inclusive, fundamental para estimular a adesão à terapêutica, assim como seu adequado acompanhamento (Sueiro et al., 2019; Cunha, Vasconcelos, Silva & Freitas, 2017; Cirilo, Silva, Fuly & Moreira, 2016; Mesquita & Silva, 2016; Ferreira et al., 2017).

Ainda, foi possível identificar a ação do Enfermeiro na administração de antineoplásicos, sendo evidenciada sua importância no manejo de efeitos adversos e intercorrências no momento de infusão dos antineoplásicos, assim como em sua posterioridade (Sueiro et al., 2019; Cunha, Vasconcelos, Silva & Freitas, 2017; Souza et al., 2016).

Acerca da categoria Apoio emocional, foi possível identificar a necessidade do desenvolvimento pelo Enfermeiro de um processo de cuidado no qual sejam considerados fatores socioculturais para promoção de melhoria do enfrentamento pelo paciente de sua nova realidade, desse modo, faz-se necessária a criação de estratégias específicas neste contexto, visando ampliar o conforto do paciente oncológico. Nos estudos que trouxeram tal perspectiva, a Enfermagem mostrou sua contribuição através do empoderamento do paciente e seu acolhimento de forma individual (Sueiro et al., 2019; Ferreira et al., 2017; Cunha, Vasconcelos, Silva & Freitas, 2017).

Quanto à promoção da alimentação adequada, foi evidenciado que a população de maior destaque neste contexto é a população infantil. Nesta conjuntura, a enfermagem foi evidenciada como importante mediadora entre os profissionais da equipe multidisciplinar, a criança e os cuidadores, além de propiciar esclarecimentos que facilitam a compreensão por parte dos familiares quanto à situação alimentar das crianças. Tal medida é de suma importância visto que a integração dos cuidadores no processo de tratamento da criança é capaz de proporcionar maior apoio e segurança a ela (Sueiro et al., 2019, 2019).

No que se refere às ações em gestão e em educação em saúde, foi possível perceber que estas se fizeram presente na forma de produções tecnológicas no espaço de assistência do Enfermeiro, sendo possível identificar o protagonismo da enfermagem em processos inovadores nos diferentes cenários de atuação do contexto da quimioterapia.

Diversos produtos tecnológicos foram apontados nos estudos selecionados, sendo eles elaborados conforme demandas advindas de seus cenários de prática. Tais produtos são elucidados e classificados no Quadro 2 conforme a área correspondente de ação do enfermeiro, categoria, complexidade, teor inovativo e impacto, sendo empregado como referencial teórico o relatório do grupo de trabalho elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do ano de 2019 (CAPES, 2019).

Quadro 2. Produções técnicas/tecnológicas elaboradas por enfermeiros nos estudos selecionados, conforme critérios da CAPES (2019), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Produto Técnico/Tecnológico	Artigo	Área de ação do Enfermeiro	Categoria do produto ¹	Classificação da Produção Técnica/Tecnológica ¹
Processo de enfermagem voltado a paciente com fobia de agulha	Processo de enfermagem para paciente com fobia de agulha: estudo de caso (Mendonça, Pereira, Magnago, Silva & Martins, 2019)	Gestão	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis	Complexidade: alta complexidade
				Aplicabilidade: necessita da aplicação de instrumentos, já validados, voltados à avaliação do estado de ansiedade/depressão e de intervenções aplicadas pelo enfermeiro, sendo, portanto, de simples aplicação no cotidiano
				Impacto: planejamento de proposta assistencial a paciente com fobia de agulha e estabelecimento de instrumento significativo metodológico que proporcionou assistência de enfermagem efetiva e direcionada ao controle de estímulos focais que colocam a vida do cliente em risco
				Teor de Inovação: médio teor inovativo
<i>Bundle</i> voltado ao extravasamento de antineoplásicos	Construção e avaliação de <i>bundle</i> frente ao extravasamento de antineoplásicos: estudo metodológico (Melo et al., 2019)	Gestão	Manual/ Protocolo	Complexidade: alta complexidade
				Aplicabilidade: requer adesão por parte dos enfermeiros assistenciais e apoio institucional para sua adequada implementação, no mais, não apresenta fatores que dificultem sua efetivação
				Impacto: o objeto do estudo não foi direcionado a avaliação do impacto, contudo, o estudo demonstra grande potencial de impacto por permitir a sistematização da assistência frente ao extravasamento de antineoplásicos, tanto na prevenção quanto no seu manejo de forma a beneficiar o paciente e a instituição
				Teor de Inovação: médio teor inovativo
Definição de diagnósticos de enfermagem voltados a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em quimioterapia	Diagnósticos de enfermagem associados à qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em quimioterapia (Naziazeno et al., 2020)	Gestão	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis	Complexidade: alta complexidade
				Aplicabilidade: produto de fácil aplicação por não requerer grandes recursos e alterações do ambiente de atuação, contudo pode requerer alterações de padrões da atuação da enfermagem
				Impacto: identificação dos problemas de saúde mais frequentes, suscetíveis a intervenções de enfermagem, que afetam as mulheres com câncer de mama em quimioterapia, assim como, promove o planejamento da assistência de enfermagem a mulheres com câncer de mama em quimioterapia, por padronizar uma linguagem diagnóstica específica para este grupo e fornece subsídios ao processo de enfermagem
				Teor de Inovação: baixo teor inovativo

Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia	Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado (França et al., 2019)	Educação em saúde	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis	Complexidade: média complexidade
				Aplicabilidade: necessita de (a) recursos tecnológicos por parte dos profissionais e pacientes; (b) treinamento dos enfermeiros e; (c) suporte organizacional, sendo, portanto, tecnologia não tão facilmente aplicável
				Impacto: demonstrou eficiência para controle dos sintomas e orientações ao paciente nos momentos de maior incidência de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia
				Teor de Inovação: baixo teor inovativo
Conhecendo e lidando com a fadiga	Tecnologia educativa para manejo da fadiga relacionada à quimioterapia antineoplásica (Perdigão et al., 2019)	Educação em saúde	Material didático	Complexidade: alta complexidade
				Aplicabilidade: requer recursos para sua distribuição podendo ser este um agente dificultador, contudo, trata-se de produto de simples aplicação no cotidiano profissional. A escolaridade do público-alvo pode ser empecilho para seu sucesso de implementação.
				Impacto: não foi objetivo do estudo a demonstração do impacto gerado, contudo, trata-se de produto com alto potencial de impacto para seu grupo-alvo
				Teor de Inovação: médio teor inovativo
Instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial	Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial (Tolentino, Bettencourt & Fonseca, 2019)	Gestão	Manual/protocolo	Complexidade: alta complexidade
				Aplicabilidade: instrumento de fácil aplicação devido ao não requerimento de recursos financeiros e tecnológicos, contudo necessita da adesão enquanto nova rotina na atuação do enfermeiro
				Impacto: o objetivo do estudo não visava a atribuição do impacto do instrumento, contudo, apresenta alto potencial positivo no cenário assistencial
				Teor de Inovação: médio teor inovativo
Modelo de orientação ao paciente oncológico sobre o tratamento quimioterápico: material informativo e diário do paciente	Abordagem Educativa ao Paciente Oncológico: Estratégias para Orientação acerca do Tratamento Quimioterápico (Silva, Signor, Pilati, Dalfollo & Oliveira, 2019)	Educação em Saúde	Material didático	Complexidade: alta complexidade
				Aplicabilidade: requer recursos para sua reprodução e distribuição podendo ser este um agente dificultador, além disso, a escolaridade do paciente pode ser um fator emblemático no processo de aplicação, porém, trata-se de produto de simples aplicação no cotidiano profissional
				Impacto: atuação efetiva do enfermeiro na abordagem educativa com paciente e familiares e promoção de vínculos entre enfermeiro e paciente
				Teor de Inovação: baixo teor inovativo
Contato telefônico para a promoção de conforto ao paciente em	Implementação de manuais educativos na consulta de enfermagem: opinião dos pacientes	Educação em saúde	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis	Complexidade: baixa complexidade
				Aplicabilidade: requer recursos tecnológicos por parte da instituição de atuação do enfermeiro e por parte do paciente

quimioterapia	submetidos à quimioterapia antineoplásica (Cruz et al., 2017)			Impacto: o processo proporcionou (a) estratégias de educação em saúde e de avaliação do conhecimento do paciente e de seu acompanhante para processo de enfrentamento e; (b) incentivo para a mudança de estilo de vida e comportamento
				Teor de Inovação: baixo teor inovativo
Protocolo assistencial para prevenção e tratamento de mucosite em pacientes oncológicos	Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva (Lopes et al., 2016)	Gestão	Manual/Protocolo	Complexidade: alta complexidade
				Aplicabilidade: o produto requer mudança no padrão de assistência prestado por enfermeiros e suporte institucional, contudo, não apresenta necessidade de recursos adicionais e dispendiosos
				Impacto: padronização e sistematização da assistência ao paciente em tratamento quimioterápico voltado a prevenção e manejo de mucosite oral
				Teor de Inovação: baixo teor inovativo

Legenda: ¹Segundo relatório de produção técnica da CAPES (2019). Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O Quadro 2 evidenciou que as ações em gestão foram significativas (n=05, 55,6%), sendo distribuídas nas categorias processo/tecnologia não patenteável (n=02; 40%) e manual/protocolos (n=03; 60%). Tal resultado vem de encontro com estudo de revisão sistemática acerca de produções tecnológicas realizadas por Enfermeiros, na qual foi verificado que as produções correspondentes a categoria Manual/protocolo foi de 28,57% e Processo/tecnologia não patenteável a 17,86% (Silva et al, 2020).

Desta forma, é possível perceber a participação de Enfermeiros na produção tecnológica voltada à melhoria de processos de gestão que, por sua vez, culminam na melhoria da assistência ao paciente, inclusive os oncológicos, através de fluxos bem definidos, maior segurança e apoio à assistência.

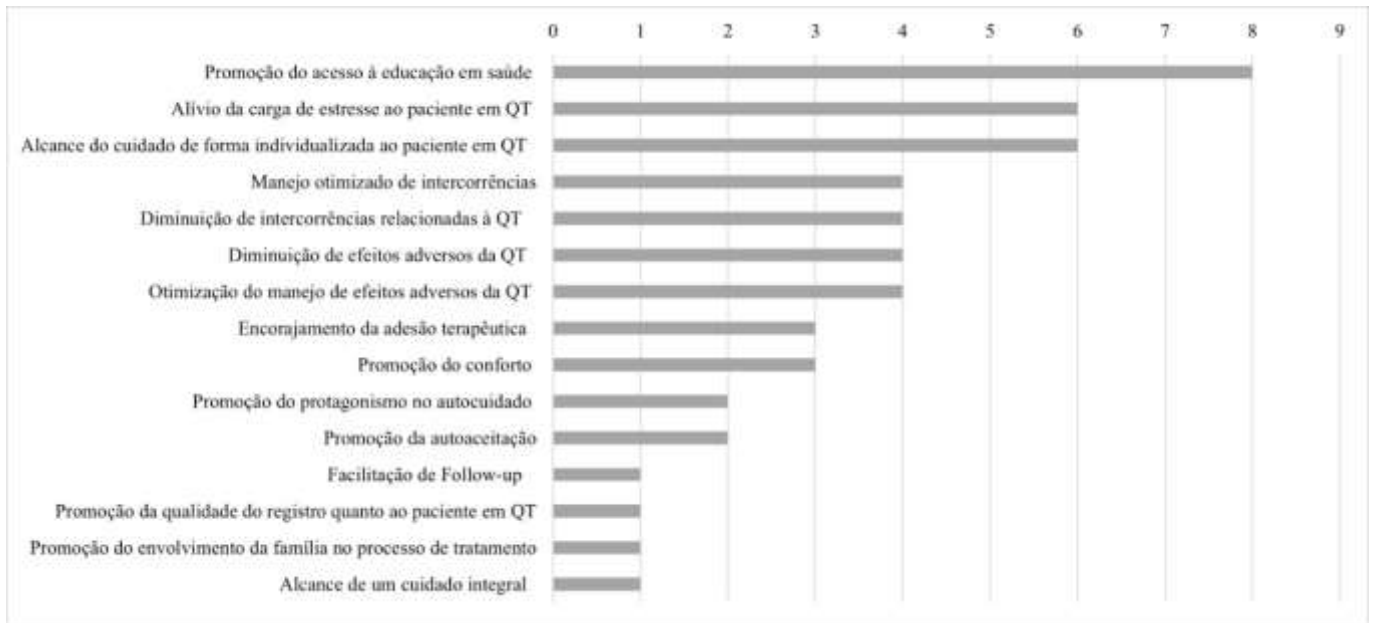
Ainda, foram expressivas as ações em educação em saúde (n=04; 44,5%), através da produção de materiais didáticos e processo/tecnologia não patenteável (n=02; 50%), respectivamente. Os produtos foram voltados ao manejo dos sintomas relacionados ao processo quimioterápico, uso de recursos não farmacológicos para manejo da fadiga pós-quimioterapia e acompanhamento da vivência do paciente através de um diário.

Portanto foi evidenciado que diversas ações são realizadas por Enfermeiros no manejo do paciente oncológico em tratamento quimioterápico, sendo imprescindíveis em todas as etapas do processo.

Impactos gerados pelas ações de Enfermeiros direcionadas ao manejo de pacientes em tratamento quimioterápico

Quanto aos impactos gerados pelas ações de Enfermeiros no contexto quimioterápico, um total de 15 categorias foram delimitadas dentre as 50 observações de impactos descritas nos estudos selecionados. Tais resultados são demonstrados na Figura 2.

Figura 2. Impactos gerados pelas ações de Enfermeiros identificados nos estudos primários, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.



Legenda: QT – Quimioterapia Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre as observações de impacto descritas, 82% (n= 41) foram demonstradas de forma objetiva nos estudos, enquanto 18% (n=09) versou sobre o impacto em potencial, isto é, os resultados foram apenas citados nos estudos. Os impactos em potencial foram originários de quatro estudos com temas relacionados a fobia por agulha no contexto da quimioterapia, construção de *bundle* voltado ao extravasamento de antineoplásicos, desenvolvimento de diagnósticos de enfermagem voltados a mulheres com câncer de mama e, ainda, diagnósticos de enfermagem voltados a pacientes com câncer hematológico (Mendonça, Pereira, Magnago, Silva & Martins, 2019; Melo et al., 2019; Naziazeno et al., 2020; Calegari, Cordeiro, Stacciarini & Ferreira, 2018).

A promoção ao acesso à educação em saúde foi o impacto com maior frequência nos estudos, demonstrando o papel fundamental do Enfermeiro no processo de educação em saúde e como a sua atuação neste sentido, de fato, é capaz de ampliar o acesso do paciente às informações sobre seu contexto e tratamento.

Ademais, o alívio da carga de estresse ao paciente em Quimioterapia, encorajamento da adesão ao processo terapêutico e a promoção do conforto se mostraram como impactos gerados pela ação de Enfermeiros, corroborando com o entendimento de que a ação da enfermagem se faz diante de todos os aspectos individuais (biopsicosociocultural), proporcionando transformações significativas em todo o processo vivenciado pelo paciente em quimioterapia (Mendonça, Pereira, Magnago, Silva & Martins, 2019; França et al., 2019; Silva, Signor, Pilati, Dalfollo & Oliveira, 2019; Sueiro et al., 2019; Ferreira et al., 2017; Cunha, Vasconcelos, Silva & Freitas, 2017; Cirilo, Silva, Fuly & Moreira, 2016; Mesquita & Silva, 2016).

Outrossim, no que se refere ao processo de quimioterapia em si, os impactos foram identificados em todos os momentos, desde intercorrências imediatas, ocorridas durante a infusão dos fármacos, até aos efeitos adversos a curto e longo prazo relacionados ao processo terapêutico. Em nove estudos foi demonstrado o amplo impacto da enfermagem na prevenção de intercorrências e de efeitos adversos relacionados à quimioterapia, promovendo a diminuição de suas ocorrências, e, ainda, manejo otimizado de intercorrências, evitando que se tornassem um dano ainda mais grave.

Desta forma, foi possível perceber que as ações do Enfermeiro voltadas aos pacientes oncológicos, no contexto quimioterápico, foram responsáveis por impactos positivos, assim como pela melhoria da qualidade da assistência.

4. Considerações Finais

O estudo evidenciou o que a literatura científica aponta sobre as ações de Enfermeiros na assistência ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico, no contexto brasileiro. Foi possível identificar as diversas áreas de atuação do Enfermeiro, com destaque para a área assistencial, gerenciamento e educação em saúde. Além disso, foi possível identificar que os enfermeiros se utilizam da elaboração de novas tecnologias para melhoria de processos em sua vivência cotidiana enquanto profissional. Sua atuação se mostrou necessária e com impactos positivos em todo o processo quimioterápico, sendo de grande relevância, inclusive, para prevenção de intercorrências.

O presente estudo possibilitou o entendimento do potencial de impacto e grande variabilidade de ações prestadas pelos Enfermeiros, demonstrando a importância de tal categoria profissional na assistência ao paciente em quimioterapia. Desta forma, evidencia-se a necessidade de maior valorização deste grupo de profissionais, por parte dos gestores e demais interessados, assim como o estabelecimento de estratégias de facilitação e de incentivo para o aperfeiçoamento e inovação de suas práticas, promovendo maior qualidade no manejo do paciente oncológico a curto, médio e longo prazo.

Como limitações do estudo evidencia-se a impossibilidade de utilização de instrumento validado para a avaliação dos impactos gerados pelas ações de enfermeiros. Além disto, foram considerados somente estudos com ações de enfermeiros, sendo recomendado demais investigações com a inclusão da categoria de técnicos em enfermagem a fim de extrapolar os achados.

Como trabalhos futuros, espera-se a realização de demais estudos voltados a atuação de Enfermeiros no manejo de pacientes oncológicos, contribuindo dessa forma, com novas estratégias a serem aplicadas no cotidiano assistencial, gerencial e educacional a fim de proporcionar melhoria da qualidade da assistência e das condições do paciente oncológico submetido à quimioterapia antineoplásica.

Referências

- Bertolazzi, L. G. & Perroca, M. G. (2020). Impacto das interrupções na duração das intervenções de enfermagem: Estudo em unidade de quimioterapia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54. 10.1590/s1980-220x2018047503551.
- Bryan, F., Ferlay, J., Soerjomataram, I., Siegel, R. L., Torre, L. A. & Jemal, A. (2018). Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, 68(6), 394-424. 10.3322/caac.21492
- Calegari, I.B., Cordeiro, A. L. P. C., Stacciarini, T. S. G. & Ferreira, L.A. (2018). Diagnósticos de enfermagem em pacientes oncohematológicos submetidos a tratamento quimioterápico. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 7(3), 102-115, DOI:10.18554/reas.v7i3.3116
- Cirilo, J. D., Silva, M. M., Fuly, P. S. C. & Moreira, M. C. (2016). A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25(3). 10.1590/0104-07072016004130015
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas. (2019). Produção técnica – Relatório de Grupo de trabalho: Orientação CAPES, 1-81. (Trabalho original publicado em [2019]) <www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>
- Cruz, F. O. A. M., Vieira, N. N. P., Manzi, N. M., Custódio, C. S., Ferreira, E. B. & Reis, P. E. D. (2017). Implementação de manuais educativos na consulta de enfermagem: opinião dos pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. *Revista de Enfermagem UFPE OnLine*, 11(5), 1757-1762. 10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201701
- Cunha, F. F., Vasconcelos, E. V., Silva, S. E. D. & Freitas, K. O. (2017). Representações de pacientes oncológicos sobre o tratamento de quimioterapia antineoplásica. *Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 9(3), 840-847. 10.9789/2175-5361.2017.v9i3.840-847
- Eriksen, M. B. & Frandsen T. F. (2018). The impact of patient, intervention, comparison, outcome (PICO) as a search strategy tool on literature search quality: a systematic review. *Journal of the Medical Library* 106(4), 420-431. DOI:10.5195/jmla.2018.345
- Ferreira, E. B., Cruz, F.O.A.M., Jesus, C. A. C., Pinho, D. L. M., Kamada, I. & Reis, P. E. D. (2017). Contato telefônico como estratégia para a promoção de conforto ao paciente submetido à quimioterapia. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 11(5), 1936-1942, 10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201724
- França, A. C., Rodrigues, A. B., Aguiar, M. I. F., Silva, R. A., Freitas, F. M. C. & Melo, G. A. A. (2019). Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado. *Texto & Contexto Enfermagem*, 28. 10.1590/1980-265X-TCE-2018-0404
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [INCA]. (2020). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância: Rio de Janeiro.
- Jemal, A., Torre, L., Soerjomataram, I., Bray, F. (2019). The Cancer Atlas (3). American Cancer Society: Atlanta.

- Lopes, L. D., Rodrigues, A. B., Brasil, D. R. M., Moreira, M. M. C., Amaral, J. G. & Oliveira, P. P. (2016). Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25(1), 10.1590/0104-070720160002060014
- Melnik, B. M. & Fineout-Overholt, E. (2011). Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice (2ªed.). Philadelphia.
- Melo, J. M. A., Oliveira, P. P., Rodrigues, A. B., Souza, R. S., Fonseca, D. F., Gontijo T. F., Silveira, E. A. A. (2020). Construção e avaliação de bundle frente ao extravasamento de antineoplásicos: estudo metodológico. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33, 1-12. 10.37689/acta-ape/2020AO0075
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvao, C. M.(2008) Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764, 10.1590/S0104-07072008000400018.
- Mendonça, A. B., Pereira, E. R., Magnago, C., Silva, R. M. C. R. A. & Martins, A. O. (2020). Processo de enfermagem para paciente com fobia de agulha: estudo de caso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4). DOI:10.1590/0034-7167-2019-0095
- Mesquita, M. E. R. & Silva, R. P. (2016). Autocuidado e quimioterapia oral domiciliar: avaliação das práticas educativas dos enfermeiros sob a perspectiva de pacientes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 62(3), 237-245, DOI:10.32635/2176-9745.RBC.2016v62n3.165
- Naziázeno, S. D. S., Melo, M. S., Andrade, J. S., Silva, J. R. S., Almeida, A. M. & Gonçalves, L. L. C. (2020). Diagnósticos de enfermagem associados a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. *Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 12, 629-635. 0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9083.
- Oliveira, L. de A. M., Martins, C. R., Galvão, M. P. S. P., Júnior N. C. de A., Fontinele, A. V. C., Oliveira, C. P., Leite, M. F. F. da S., Araújo, M. P., Souza, J. M. & Branco, R. V. F. C.(2019). Cuidados de enfermagem realizados no tratamento quimioterápico do câncer do colo do útero: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 26(2),70-74.
- Perdigão, M. M. M., Rodrigues, A. B., Magalhães, T. L., Freitas, F. M. C., Bravo, L. G. & Oliveira, P. P. (2019). Tecnologia educativa para manejo da fadiga relacionada à quimioterapia antineoplásica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1596-1602. 10.1590/0034-7167-2018-0505
- Pinto, A., Guimarães, V. & Lanza, L. (2017). Espiritualidade e o enfrentamento de pacientes submetidos à quimioterapia. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 19(2), 81-85. DOI:10.23925/1984-4840.2017v19i2a7
- Silva, L. C. A., Signor, A. C., Pilati, A. C. L. & Dalfollo, B. R. (2019). Abordagem Educativa ao Paciente Oncológico: Estratégias para Orientação acerca do Tratamento Quimioterápico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 65(1), 0.32635/2176-9745.RBC.2019v65n1.305
- Silva, S. S. F., Monteiro, J. de A. S., Silva, L. R., Francisco, M. R., Brasil, Y. Z. & Paula, D. G. (2020). Produções tecnológicas desenvolvidas por Enfermagem: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 9(8). 10.33448/rsd-v9i8.5721
- Souza, N. R., Bushatsky, M., Figueiredo, E. G., Melo, J. T. S., Freire, D. A. & Santos, I. C. R. V. (2016). Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. *Escola Anna Nery*, 21(1), 10.5935/1414-8145.20170009
- Sueiro, I.M, Góes, F. G. B., Martins, A. S., Moraes, J. R. M. M., Silva, L. J. & Silva, L. F. (2019). Fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9(25), 1-19, DOI:10.5902/2179769231138
- Sueiro, I. M., Góes, F. G. B., Silva, L. F. & Moraes, J. R. M. M. (2019). Cuidados de Enfermagem da Alimentação de Crianças em Quimioterapia: Contribuições de Collière. *Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 11, 351-357, 10.9789/2175-531.2019.v11i2.351-357
- Tolentino, G. S., Bettencourt, A. R. C. & Fonseca, S. M. (2019). Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(2), 409-417, 10.1590/0034-7167-2018-0031